

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA– UnB
INSTITUTO DE ARTES – IdA
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS – VIS**

LUCINÉIA APARECIDA FALCÃO ALMEIDA

**“IMAGENS QUE FALAM” – EDUCANDO ALUNOS ATRAVÉS DE
VISUALIDADES ARTÍSTICAS**

**Acrelândia
2013**

LUCINÉIA APARECIDA FALCÃO ALMEIDA

**“IMAGENS QUE FALAM” – EDUCANDO ALUNOS ATRAVÉS DE
VISUALIDADES ARTÍSTICAS**

Trabalho de Conclusão do Curso em Artes
Visuais, habilitação em Licenciatura, do
Departamento de Artes Visuais do Instituto de
Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a Iris Helena França de
Araújo.

Coorientadora: Prof^a Ms. Verônica G.
Brandão.

Acrelândia
2013

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso, a minha Tutora, Silwâny Alves Faino, pessoa maravilhosa, guerreira, mulher determinada e abençoada por Deus que sempre esteve me apoiando e incentivando quando eu pensava em desistir, nos momentos difíceis de tristeza e dificuldades. Sou muita grata por seu amor e por sua amizade, que Deus continue te abençoando infinitamente!

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu bom DEUS, pela minha vida e pela força que tem me dado durante essa longa caminhada. Por ter-me concedido saúde, coragem e determinação para vencer os obstáculos que surgiram durante a jornada intensa de estudos.

Graças a Deus, estou chegando à reta final, vencendo as barreiras que surgiram. Este Trabalho de Conclusão de Curso e a apresentação são as últimas barreiras que tenho que vencer com esforço e dedicação, para a obtenção de minha sonhada graduação.

Agradeço ao meu esposo Miguel de Almeida, pela compreensão. Aos meus pais, meus irmãos e meus filhos.

As colegas de curso que já concluíram em especial a meu amigo Anderson que não desistiu dessa caminhada, estando juntos nesse momento, compartilhando dúvidas, angústias e alegrias.

A minha querida orientadora presencial, Professora Silwâny Alves Faino pelas orientações e dedicação com a minha pessoa, que foi de mui valia para conclusão deste curso.

Agradeço também à orientadora, professora Iris Helena França de Araújo e professora Verônica G. Brandão, pelos detalhes importantes que observaram para melhoria desta pesquisa.

Por fim, agradeço ao primeiro Coordenador do Polo, Professor Elias da Silva que também fez muito para que tudo acontecesse. Agradeço à atual coordenadora do polo, Domingas Pereira, e a todos que de alguma maneira contribuíram para a conclusão do meu trabalho de curso.

“Estamos imersos numa avalanche de imagens e que é preciso aprender a lê-las e interpretá-las para compreender e dar sentido ao mundo em que vivemos”.

Fernando Hernández

RESUMO

Esta pesquisa trata das “Imagens que falam – Educando alunos através de Visualidades Artísticas”. É uma pesquisa de percepção com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Marcílio Pontes dos Santos, da cidade de Acrelândia (Acre). Houve uma análise de imagens diante de algumas obras artísticas de Di Cavalcanti (1897-1976), com o intuito de despertar o aluno para os aspectos descritivos da imagem, analisar os elementos utilizados por este artista brasileiro a partir de cores e formas diante de suas obras, oportunizando e orientando sobre como fazer leituras interpretativas diante de uma obra de arte. Tal importante artista brasileiro exaltou a beleza das mulheres brasileiras, mais especificamente as mulatas e valorizou a miscigenação existente na cultura da nação brasileira.

Palavras-chave: Leitura de Imagens, Leituras Interpretativas, Di Cavalcanti.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Autorretrato. Di Cavalcanti, 1943 _____	15
Figura 2 - Marina Montini, Emiliano Di Cavalcanti, 1969 _____	18
Figura 3 - Mulata de Vestido Verde, 1974 _____	18
Figura 4 - Mulata com Gato, 1966 _____	18
Figura 5 – O Sol _____	21
Figura 6 - Chamas de fogo _____	21
Figura 7 - Amizade entre homem e mulher _____	21
Figura 8 - Imagem cômica _____	21
Figura 9 - Escultura com forma humana _____	22
Figuras 10 e 11- registro das atividades _____	23
Figuras 11 e 13- registro das atividades _____	24

SUMÁRIO

1. NOS CAMINHOS DA PESQUISA.....	7
2. OBSERVANDO IMAGENS	8
2.1. A Escola e a Educação do Olhar	12
3. DI CAVALCANTI.....	15
3.1. Contexto Histórico	15
3.2. A mulher pintada por Di Cavalcanti	17
4. A LEITURA DE IMAGEM.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
7. ANEXOS.....	29

1. NOS CAMINHOS DA PESQUISA

O pesquisador em educação tem como parte primordial de sua pesquisa o próprio aluno, pois este busca compreender como se dá sua relação diante do objeto artístico que está sendo investigado.

O objetivo dessa pesquisa é levar a leitura de imagens como um modo de ampliar a percepção visual, narrativa, como forma de interpretação, para a sala de aula, para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Marcílio Pontes dos Santos, da cidade de Acrelândia (Acre). Para tanto, foram realizadas atividades para compreensão da leitura de imagens que foram divididas em três momentos: o primeiro é de aprendizagem, sobre a importância de se ler uma imagem e de como fazer uma análise de uma imagem; o segundo é abordado como forma de conhecer o artista Di Cavalcanti e sua retratação da mulher brasileira; o terceiro apresenta uma análise feita pelos discentes, de cinco obras do artista Di Cavalcanti que trazem a mulher como temática.

Inicialmente, foi necessário conhecer o grau de aprofundamento da análise imagética que os alunos em estudo possuem diante de uma atividade de leitura de imagem, auxiliando de forma teórica e prática com a iniciação de instrutiva leitura diante de cinco das obras do artista Di Cavalcanti, direcionando, também, o olhar destes alunos de forma que consigam “interpretar” uma obra de arte com mais detalhamento, dando mais significação à obra do artista.

Com o desenvolvimento das atividades realizadas na escola, os participantes tiveram a oportunidade de receber desta pesquisa para análise de imagens, suas partes peculiares, gestos, brilhos, cores, plano de fundo, olhares e captação da luz que o artista Di Cavalcanti conseguiu transpor em sua obra.

Como fonte bibliográfica, utilizamos obras de apoio teórico em mídias, como: artigos e revistas eletrônicas, obras impressas da Doutora em Artes Analice Dutra Pillar (2006), Orientações Curriculares (2009), Ana Mae Barbosa (2007), o professor Ivair Junior Reinaldim (2006), autores estudados e indicados na graduação de licenciatura em Arte Visuais, entre outros que fazem parte do universo artístico que também auxiliam na fundamentação da pesquisa.

2. OBSERVANDO IMAGENS

Uma das características dos homens é o expressar de suas opiniões. Mesmo que, às vezes, não sejam chamados a se pronunciarem, gostam de comentar o que estão vendo ou sentindo diante de diversas situações e ao opinarem apresentam uma leitura individualizada e carregada de conclusões e interpretações pessoais diante do que está exposto.

O observável tem sempre a marca do conhecimento, da imaginação de quem observa, ou seja, depende das coordenações do sujeito, das estruturas mentais que ele possui no momento, as quais podem modificar os dados. Assim, duas pessoas podem ler uma mesma realidade e chegar a conclusões bem diferentes. Isto porque, o que o sujeito apreende em relação ao objeto depende dos instrumentos de registro, das estruturas mentais, das estruturas orgânicas específicas para o ato de conhecer, disponíveis naquele momento (PILLAR, 2006, p.13).

Diante de uma obra de arte as emoções são diversas. Pillar (2006) afirma que duas pessoas diferem em suas opiniões conclusivas diante de uma mesma obra, podendo ter diferentes interpretações, em se tratando de contextos diferentes ou não. O momento do olhar é que faz toda a diferença. Aspectos emocionais e mentais podem minimizar e até tornar intensivamente significativo o que se observa em uma obra artística.

Entretanto, nem sempre as peculiaridades (...) têm sido consideradas em sua real importância, porque a concepção predominante tanto na sociedade como na escola tem o foco no futuro, no que será preciso para "a vida que virá". Isso faz com que as necessidades do agora, as potencialidades e os valores que devem ser privilegiados na formação dos adolescentes e jovens para se situarem em relação ao mundo, a si mesmo e aos outros, na fase da vida em que estão, nem sempre sejam levadas em conta (ORIENTAÇÕES CURRICULARES, 2009, p.08).

No momento de observação de uma imagem e no momento do diálogo socializador, muitas conversas podem ser trocadas e opiniões confrontadas; esse momento é de extrema importância, pois os alunos quando defrontados com opiniões diferentes das que estão acostumados, mudanças significativas, de caráter ético, podem acontecer e um ser humano mais sensível pode se tornar ou formar.

A leitura de imagens oferece caminhos para a pluralidade de ideias e ideologias, promove trocas de conhecimentos, também ajuda os indivíduos a se tornarem mais

sensíveis e compreensíveis ,tendo assim uma boa vivencia no meio em que vivem. Quando um aluno lê uma imagem acaba por exercitar habilidades que desenvolvem o conhecimento e ainda pode auxiliar em sua formação, pois a escola tem o papel de preparar seus alunos enquanto cidadãos e conseqüentemente para o mundo do trabalho, não esquecendo que neste novo século as exigências estão cada vez maiores. Segundo a psicóloga Hilda Miranda Scarcella¹ em artigo sobre “As novas exigências do profissional do século XXI”

[...] o dia-a-dia está cada vez mais incerto, instantâneo, fragmentado e descontínuo, a todo instante surgem situações novas, inesperadas e imprevisíveis, exigindo do profissional respostas rápidas e diferenciadas. E para que isso ocorra o profissional necessita ampliar seus focos de interesses, estar atento às mudanças a sua volta e desenvolver novas competências continuamente. O profissional precisa assumir a responsabilidade pela sua carreira e pelo seu desenvolvimento. Assumir a responsabilidade de que hoje ele está onde ele próprio se colocou e se coloca. Ou seja, que vive hoje as escolhas que fez ontem, e viverá amanhã as escolhas que faz hoje. (SCARCELLA, s/d).

A leitura de imagens pode fazer parte desse universo de aprendizagem e crescimento pessoal, pois quando se olha para uma obra de arte ou se assiste a um filme, lê um livro, temos a possibilidade de fazer fluir uma série de pensamentos que podem ser diferentes a cada vez que se repete a ação, essa atividade de ver e olhar uma obra de arte, desperta em nós emoções e faz com que percebamos alguns detalhes descobertos a cada nova observação. Novos significados podem variar de acordo com uma série de informações novas que vamos adquirindo cotidianamente de acordo com o repertório e modo de vida. É interessante que entendamos a diferença desses dois verbos diante de uma obra de arte: *VER* é apenas visualizar o que os olhos podem alcançar, porém o *OLHAR* vai além do que está sendo representado em cores e formas; está mais ligado à interpretação que se dá ao que se está vendo.

A pedagoga Lorena Bárbara da Rocha Ribeiro, afirma que:

Ouvimos muito, mas pouco escutamos; vemos muito, mas pouco olhamos. Quando paramos para olhar algo, devemos nos despir de todo [...] e qualquer conceito ou pré-conceito; devemos estar abertos

¹ Hilda Miranda Scarcella, psicóloga, coaching de executivos, professora do MBA ESPM, Mercatus/ UNICSUL, sócia-diretora da consultoria Maktub + Atendimento - Desenvolvimento de Potencial Humano. <http://www.apos.com.br/dezembro06artigo1.html>

ao que iremos presenciar, pois é através do olhar que percebemos o imperceptível. (RIBEIRO, 2010, p.1)

Ribeiro (2010), em suas ponderações, cita a artista plástica e filósofa Márcia Tiburi que diz que o olhar:

[...] é mediado, lento, porque remete a uma reflexão, enquanto o ver é imediato, desatento. Ver é um “olhar” frio, sem interesse, com propósito de apenas tomar conhecimento de que algo existe, mas sem necessariamente internalizar a sua existência. Olhar, por sua vez, necessita atenção especial, um momento dedicado a aquela ação – é um compromisso, uma responsabilidade, uma contemplação-. O olhar é algo mais humano, mais caloroso, preocupado com o propósito de perceber, sentir o que acontece consigo e com o mundo a sua volta. Pode-se dizer que o olhar é o “colocar-se no lugar do outro”, é o olhar o sensível, ponderado, interessado. (TIBURI, 2005 apud RIBEIRO, 2010).

Para ler uma imagem é bom que se tenha um exercício teórico básico, porém se não o tiver, apenas a leitura será um pouco menos aprofundada, mas não será impossível, pois o que se está vendo será misturado a tudo que temos internalizado e, assim, as impressões visuais diante de uma imagem poderão ser lidas. Com a cultura visual, as atividades ligadas as artes passaram a englobar representações do cotidiano. A visão e o visual produzindo e aguçando os sentidos dos alunos sobre o próprio cotidiano através das obras de arte. Sobre como proceder a uma leitura de imagem de obra de arte, Adriana Baron² afirma:

Superficialmente é a observação e análise visual, auditiva, tátil, sensorial e ou através de outros sentidos de uma obra de arte com a posterior produção de uma análise descritiva. Inicialmente percebe-se a obra finalizada, o resultado do trabalho produzido pelo artista. No momento seguinte inicia-se uma investigação sobre os meios utilizados pelo artista para produzi-la, e por último busca-se a vida do artista. (BARON, 2009)

Vivemos em um mundo imagético, por onde andamos e olhamos muitas imagens a nós se apresentam e cada uma delas querendo nos seduzir para cumprimentos de algum objetivo de quem a produziu e expôs. Porém, uma obra de arte realmente não quer apresentar uma mensagem única e acabada. Uma imagem dá a quem a observa a

² BARON, Adriana. *Leitura da imagem no ensino contínuo da arte*. Trabalho de Conclusão de curso-Universidade do Sul de Santa Catarina Virtual-Tecnologia em Web Designer e Programação, mai. 2009. Disponível em: <<http://www.claartes.pro.br/leituraimagemclaudia.html>>. Acesso em: mai. 2013.

oportunidade de se envolver, e havendo, então, uma relação íntima da pessoa com o objeto observado é que realmente se dá uma satisfatória análise de uma imagem.

As comparações e análises de uma mesma imagem se diferem de pessoa para pessoa, mas em uma instrutiva aula de arte o professor pode e deve produzir um caminho para que os alunos, antes de iniciarem uma “leitura de arte”, se munam de informações e detalhes para que sejam capazes de fazer uma leitura imagética mais ampla e profunda, abordando novos detalhes e obtendo novas informações advindas da própria imagem.

Quando lemos um texto, muitas vezes não damos importância às imagens que ele apresenta. Antes de sermos despertados para seus valores culturais e mesmo históricos, pensamos que as imagens são meramente ilustrativas, no entanto, após o conhecimento de que as ilustrações podem nos falar, percebemos que elas trazem informações importantes.

Quando olhamos um quadro, tentamos entender através da imaginação o que o pintor quis retratar ali, reportamo-nos no tempo, observamos e avaliamos as características gerais e específicas e também tentamos perceber se os elementos ali presentes são estáticos ou móveis, dentre outros atributos. A verdade é que as possibilidades de leitura de imagens sempre estão ao nosso redor de alguma maneira e se faz necessário um preparo maior diante delas.

O importante não é ensinar estética, história e crítica da arte, mas, desenvolver a capacidade de formular hipóteses, julgar, justificar e contextualizar julgamentos acerca de imagens e de arte. Para isso use-se conhecimentos de história, de estética e de crítica de arte (BARBOSA, 2007, p.64).

É claro que o ensino da arte ao se direcionar para a leitura de imagem, não quer necessariamente formar profissionais em estética³, mas habilitar este aluno envolvido a estar sendo mais sensível diante das imagens que lhe cercam sabendo atribuir-lhes valores, indagações, críticas e talvez até mesmo momentos de êxtase.

³ A palavra “estética” vem do grego *aísthesis*, que significa “sensação, sentimento”. Diferentemente da poética, que já parte de gêneros artísticos constituídos, a estética analisa o complexo das sensações e dos sentimentos. (ROSENFELD, 2009, p. 07).

2.1. A Escola e a Educação do Olhar

O ensino da arte, desenvolve-se de acordo com os eixos norteadores sistematizados da “Proposta Triangular” de Ana Mae Barbosa (1998): fazer arte, ler imagens e contextualizá-las no tempo e espaço atualmente denominada como “Abordagem Triangular”.

A abordagem triangular do ensino de arte foi originalmente denominada de metodologia triangular do ensino da arte e posteriormente corrida para abordagem ou proposta pela sua própria sistematizadora a pesquisadora Ana Mae Barbosa no final dos anos oitenta. É um produto de sua reflexão a partir de seu estudo de três abordagens epistemológicas: As Escuelas al aire Libre, mexicanas; o critical studies, ingles e o Discipline Based Art Education(DBAE),americano.(BARBOSA, 2008, p. 335)

O docente em arte deve ter estes princípios interligados à sua prática para que de fato o trabalho com o aluno seja completo e esses propostos por Ana Mãe podem ser uma alternativa.

Muitas são as atribuições da escola e é nesta instituição que a maior parte da formação de um ser humano é concebida. Quanto mais aprendizagens em níveis diferentes ela proporcionar, mais interessante e completa será a aprendizagem do aluno que nela está inserido. Barbosa afirma em seu livro “A imagem no ensino da arte” na página 34, que “O pensamento presentacional das artes plásticas capta e processa a informação através da imagem” e é uma boa oportunidade que a disciplina de arte tem de aproveitar este universo imagético para explorá-lo (BARBOSA,2007, p. 14).

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. Este mundo cotidiano está cada vez mais sendo dominado pela imagem. Uma pesquisa na França mostrando que 82% da nossa aprendizagem informal se faz através da imagem a 55% desta aprendizagem é feita inconscientemente (BARBOSA, 2007, p.34).

Para uma boa alfabetização é necessário um bom preparo, um planejamento cuidadoso deve ser feito e a busca de metodologias melhores deve ser objetivada. Alguns estudiosos apresentam sugestões que podem ser úteis.

Ao ler, além de proporcionar ao educando momentos diversificados de suscitação de emoções (ora de prazer, ora de medo, ora de admiração, ora de indagação) ao visualizar imagens artísticas. O educando também tem a oportunidade de desenvolver uma leitura da vida real, o que lhe ajuda nos momentos de agir e reagir diante de situações diversas e também do que pensar sobre elas.

Os professores, tradicionalmente no Brasil, tem medo da imagem na sala de aula. Da televisão às artes plásticas, a sedução da imagem os assusta, porque não foram preparados para decodificá-las e usá-las em prol da aprendizagem reflexiva de seus alunos (BARBOSA, 1998, p.138).

Na formação docente em geral, não se tem oficinas específicas de sensibilização diante da arte. Maria Helena Wagner Rossi, na obra “Imagens que falam: leitura de arte na escola” critica a forma como alguns professores promovem a leitura de imagem nas escolas; ela afirma que o professor deve conhecer o “desenvolvimento estético de seus alunos” porque se assim não o fizer, não terá “condições de avaliar as propostas de leitura que recebem” (ROSSI, 2009, p. 11).

Rossi afirma, ainda, que o educador deve prestar atenção às indagações abaixo. Estas são orientações que devem ser analisadas antes de começar um trabalho de leitura de imagens:

- O que o aluno vê numa imagem?
- O que enfatiza quando analisa uma imagem?
- Como ele a interpreta?
- Que perguntas faz frente a imagem?
- Que critérios usa para julgar a qualidade da imagem?
- O que diferencia a leitura de cada aluno?
- Quais são os pressupostos que o aluno traz?
- como é realmente a leitura do aluno no contexto brasileiro?
- Pode-se impor uma leitura? (ROSSI,2009,P.11)

A diversificação de metodologias, principalmente nas aulas de arte, faz com que o aluno seja confrontado com situações práticas de desenvolvimento emocional. Sensibilizando emoções que ainda não foram trabalhadas, despertadas ou incitadas.

Seguir orientações é sempre benéfico para obter êxito diante desta tarefa de leitura de imagem, pois um aluno que tem a mente sempre atenta a detalhes estará também mais propenso a aprender o novo que lhe será apresentado na vida, além de ser capacitado para analisar as imagens que o cercam de forma crítica e diante da sua realidade. No entanto, muitas outras orientações são dadas e o docente deve analisá-las e adaptá-las ao seu contexto educacional.

3. DI CAVALCANTI

3.1. Contexto Histórico

Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo, ou apenas Di Cavalcanti, foi um importante pintor brasileiro que nasceu no Estado do Rio de Janeiro e suas experiências artísticas foram marcadas pela influência do expressionismo⁴ e cubismo⁵ e em sua estética “abordava a sensualidade tropical do Brasil, enfatizando os diversos tipos femininos. Usou as cores do Brasil em suas obras, em conjunto com toques de sentimentos e expressões marcantes dos personagens retratados”⁶.



Figura 1 - Autorretrato. Di Cavalcanti, 1943

Fonte: <http://www.dicavalcanti.com.br/autoretrato43.htm>

A história vai se desencadeando e em todos os aspectos vai sendo representada. “Só apontamos para o fato de que toda obra é fruto de seu tempo, esteja isso bem claro ou não”. (REINALDIM, 2006, p.73)

⁴ O Expressionismo é um movimento artístico que procura a expressão dos sentimentos e das emoções do autor, não tanto a representação objetiva da realidade. Este movimento revela o lado pessimista da vida, desencadeado pelas circunstâncias históricas de determinado momento. A face oculta da modernização, o isolamento, a alienação, a massificação se fizeram presentes nas grandes cidades e os artistas acharam que deveriam captar os sentimentos mais profundos do ser humano, assim, o principal motor deste movimento é a angústia existencial. PACIEVITCH. Fonte online: <<http://www.infoescola.com/artes/expressionismo2/>>.

⁵ O Cubismo é um movimento artístico que teve surgimento no século XX e é considerado o mais influente deste período. Com suas formas geométricas representadas, na maioria das vezes, por cubos e cilindros, a arte cubista rompeu com os padrões estéticos que primavam pela perfeição das formas na busca da imagem realista da natureza. A imagem única e fiel à natureza, tão apreciada pelos europeus desde o Renascimento, deu lugar a esta nova forma de expressão onde um único objeto pode ser visto por diferentes ângulos ao mesmo tempo. Fonte online: <<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/cubismo/>>. Acesso 2013.

⁶ Di Cavalcanti. Fonte online: <http://www.suapesquisa.com/biografias/di_cavalcanti.htm>. Acesso em 2013.

[...] no Brasil questões referentes à ambiguidade de uma cultura plural, caracterizada pela miscigenação e que, por isso, teria dificuldade em encontrar sua própria imagem. Reconhecido o estado da questão, o autor evidencia que somente mediante a aceitação dessa multiplicidade é que os modernistas conseguiram iniciar a construção de uma brasilidade, utilizando a arte como conscientização política e colaborando para a afirmação de uma consciência cultural nacional. Assim, Tarsila do Amaral, Emiliano Di Cavalcanti e Cândido Portinari não pretenderam somente atualizar a pesquisa estética através das vanguardas históricas, mas aproximar a arte brasileira da cultura de nosso país (REINALDIM, 2006, p.77).

Di Cavalcanti viveu numa época de transformações. No ano de 1914, começou suas obras com a publicação de seu primeiro trabalho oficial como cartunista na Revista FON-FON, Maria Cecília Zannon, fala acerca deste instrumento importante: “[...] um periódico que circulou na primeira metade do século XX e é um importante documento no que concerne ao registro da vida sociocultural do Brasil durante a Belle Époque” (ZANNON, 2005).

O ideal moderno das correntes artísticas da belle époque, o estilo de vida boêmio de escritores e artistas cariocas, o projeto modernizador da cidade do Rio de Janeiro foi o pano de fundo onde a prática artística de Di Cavalcanti foi desenvolvida; seus desenhos, ilustrações e pinturas deste período refletem o espírito moderno como um ideal a ser buscado na arte e na vida (ALMEIDA, 2007,p.1).

Di Cavalcanti, então fazia parte de um momento importante da história, onde transformações na forma das pessoas encararem a vida aconteciam e ele foi parte ativa desse processo, pois em seus cartuns pode-se perceber que ele passava além de sua arte, suas ideologias.

Di Cavalcante atuou como jornalista, em São Paulo, e participou também da Semana da Arte Moderna⁷.

Di Cavalcanti atuou intensamente como ilustrador e cartunista, sobretudo no início de sua produção. Por meio desta atividade é que teve acesso ao universo boêmio carioca onde se discutia com liberdade e criatividade os preceitos artísticos uma vez que o cenário

⁷ Fonte: Encarta-BR- Arte moderna, Semana de, evento de 1922 que representa uma renovação de linguagem, a busca de experimentação, a liberdade criadora e a ruptura com o passado. Oficialmente, o movimento modernista irrompe, no Brasil, com a Semana de Arte Moderna que, em de três festivais realizados no Teatro Municipal de São Paulo, apresenta as novas idéias artísticas. A nova poesia através da declamação. A nova música por meio de concertos. A nova arte plástica exibida em telas, esculturas e maquetes de arquitetura. O adjetivo "novo", marcando todas estas manifestações, propunha algo a ser recebido com curiosidade ou interesse. <http://www.pitoresco.com/brasil/textos/semana.htm> Acesso Junho de 2013.

político e social dos anos 20 e 30 é também um ambiente de repressão. Di Cavalcanti chegou a ser preso (em 1932) acusado de apoiar Getúlio Vargas. Suas ideias políticas eram muitas vezes retratadas nos desenhos que fazia (ARAÚJO, 2007).

Em suas obras artísticas Di Cavalcanti observou a heterogeneidade do Brasil, valorizou a herança afrodescendente, a mistura de raças, realçando mais a figura do negro do que a do índio. Foi um artista que também soube exaltar o seu país através de sua arte.

3.2. A mulher pintada por Di Cavalcanti

Di Cavalcanti retratou a mulher em várias obras, entre estas: “Cinco moças de Guaratinguetá” (1930); “Mulheres com frutas” (1932); “Família na praia” (1935); “Mulheres protestando” (1941). Nestas, demonstrou a mulher em diversas situações sociais e também em pura exposição da beleza e sensualidade. A mulher brasileira, considerada por ele muito especial. Carlos Drummond Andrade fez até um poema em homenagem a Di Cavalcanti e exaltando também a mulher nas obras de Cavalcanti:

UMA FLOR PARA DI CAVALCANTI

*Esta é uma flor para Di,
uma flor em forma
diferente: de flor-mulher, desabrochada
onde quer que exista amor e verão.
Verão como a cor cintila nas curvas,
e sorri nesse púrpuro arrebol
que Di tirou do seu Rio coado de mel e sol.
Uma flor-pintura, zinindo o canto de amor que acompanhou toda a vida
do pincel, o gozo-dor de criar e de sentir,
divina e tão sensual razão que coube, na Terra, a Di.*

Carlos Drummond de Andrade (1992)



Figura 2 - Marina Montini, Emiliano Di Cavalcanti, 1969
 Fonte: <http://vejabrasil.abril.com.br/galeria/rio-de-janeiro/leilao-de-arte/index.php#img/03.jpg>



Figura 3 - Mulata de Vestido Verde, 1974
 Fonte: http://www.dicavalcanti.com.br/anos6070/ilustracao/mulata_de_vestido_verde_marina_montini.jpg



Figura 4 - Mulata com Gato, 1966
 Fonte: <http://www.tribunaforense.com/cultura/?tag=mulata>

Pintor das mulheres e com detalhes bem visíveis da sensualidade das mulheres brasileiras, mais especialmente das mulatas. Di Cavalcanti foi um artista de múltiplas facetas, um dos grandes pintores do modernismo brasileiro, que adorava pintar a sensualidade dessas em seu cotidiano, mas também trabalhava com outros temas:

Avesso ao abstracionismo tinha preferência por figurações de temáticas voltadas para o social: mulatas, carnaval, favelas, cenas cariocas, festas populares, mestiços, vida noturna: bares, prostíbulos, etc. Mas a grande paixão do pintor brasileiro, foi sem dúvida nenhuma as mulheres e sua sensualidade, dizem ter sido um homem de muitos amores (SONIAMAR, 2011).

Cavalcanti representou em suas obras o gênero feminino e mais especificamente as mulheres adultas e mulatas. A autora Marina Barbosa Almeida (2007) citando Ana Paula Cavalcanti Simioni, afirma que foram vários os momentos em que ele (Di Cavalcanti) pinta a mulher, às vezes até em meio a muitas controvérsias.

Durante sua carreira como artista gráfico na imprensa carioca e paulista (1914-1921), predominaram a figura da mulher aos moldes do Art Nouveau que, na Europa, representava a mulher de forma “moderna” em meio aos novos papéis sociais: nova sexualidade e liberdade da moral conservadora. Devido as novas possibilidades dadas às mulheres, está era comumente representada como ameaça ao homem. Se anteriormente a mulher era representada como um tipo angelical e doce, agora recebia um ar satânico, ora envolta em tristeza, ora em mistério. Em seu álbum de desenhos Fantoches da meia-noite (1921) as figuras femininas incorporam o tema da mulher fatal: prostitutas, cafetinas e mulheres que habitavam as noites cariocas. Quando retorna de Paris em 1925 e dedica-se a representação da brasilidade (tendo a figura da mulata como síntese da beleza e cultura nacional) notamos uma mudança na representação da personagem mulher: de uma imagem moderna no estilo Art Nouveau para um estereótipo da beleza e sensualidade ao gosto do olhar exótico estrangeiro (ALMEIDA, 2007 p.2).

Por estes vários momentos da arte de Di Cavalcanti, nada apaga seu brilho e qualidade artística. Cabendo a nós apreciar e contextualizar a obra em cada momento.

4. A LEITURA DE IMAGEM

Para que o aluno aprenda a ler imagens precisa ter em seu repertório, vários outros conhecimentos que acabam por se complementarem formando um conjunto importante de saberes que promovem uma educação de qualidade. “O papel do professor é provocar questões e esclarecer ideias sem dogmatismo ou imposições” (ROSSI, 2009, p.11).

[...] A leitura de uma imagem, enquanto prática humana requer um campo de conhecimentos interdisciplinares, tanto históricos e antropológicos quanto estéticos, que consubstanciem a aprendizagem de estratégias de interpretação das imagens. (SCHLICHTA, 2006, p. 359)

O aluno precisa colocar em ação sua memória cultural, lembrar fatos que estejam interligados ao que se está sendo observado.

4.1. Ensinando a ler imagens

Neste estudo foram pesquisadas as ideias de abordagem de autores que defendem a utilização da imagem no ensino de arte e o quanto é importante o trabalho em torno delas. O ensino da arte faz parte da leitura do mundo que nos rodeia, pois hoje temos um campo imagético ampliado, espalhado por toda parte; vivemos num mundo exigente onde as imagens, estão em constante circulação.

Sendo assim temos que educar o olhar dos discentes para que possam ter uma exploratória noção de como fazer uma leitura de imagem coerente e minuciosa, pois só assim podem ampliar sua visão de conhecimento exercitando suas habilidades analíticas interpretativas através do ensino de arte. Como vivemos em um mundo mediado por signos⁸ temos que estar preparados para saber fazer tais leituras.

⁸ Os signos visuais são instrumentos de que a linguagem visual se serve para transmitir uma informação ou mensagem, para indicar a alguém alguma coisa. <http://www.prof2000.pt/users/Secjeste/Svisuais/Pg000100.htm>.

Os alunos do terceiro ano noturno (turma D) da Escola Marcílio Pontes dos Santos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco sobre o artista Di Cavalcanti. Algumas obras com a temática da mulher brasileira foram selecionadas, cinco delas fizeram parte do momento prático e trouxemos como figura central a imagem de mulheres mulatas e mestiças.

Antes de irmos para sala de aula para começar o trabalho da alfabetização visual o despertar do olhar através das imagens, muitas pesquisas e estudos e um planejamento foi necessário.

Ao chegar à sala de aula foi realizado um diálogo de apresentação do arte-educador aos alunos; um breve comentário foi feito sobre a importância de saber ler uma imagem e como problematização da aula foram feitas perguntas sobre o que eles entendiam sobre a leitura da imagem através do olhar. Após os comentários foi realizada uma dinâmica para sensibilização dos alunos. Cinco imagens da internet foram selecionadas para serem projetadas em aula e os alunos receberam uma folha enumerada de 01 a 05 para que escolhessem uma palavra que representasse suas percepções cotidianas diante de cada imagem visualizada. Essas foram as imagens apresentada.

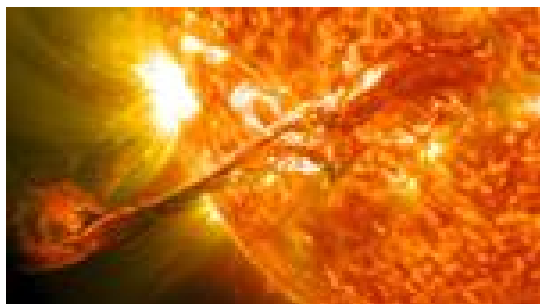


Figura 5 – O Sol

Fonte: http://www.slate.com/articles/health_and_science/bad_astronomy/2012/12/best_astronomy_images_2012_see_the_most_beautiful_images_of_the_universe.html



Figura 6 - Chamas de fogo

Fonte: <http://ultradownloads.com.br/papel-de-parede/Chamas-de-fogo/>



Figura 7 - Amizade entre homem e mulher

Fonte: <http://ninguemvivefelisozinho.wordpress.com/2011/08/17/amizade-entre-homem-e-mulher/>



Figura 8 - Imagem cômica

Fonte: <http://diariodoverde.com/a-minha-burrice-e-o-leite-de-mula/>



Figura 9 - Escultura com forma humana

Fonte: < <http://poesiasefatos.blogspot.com.br/2010/07/mente-humana-servico-da-arte.html>>

O resultado das sensações foi socializado para que todos percebessem que as análises dependem das emoções individuais de cada um; cada olhar revelou uma emoção diferente, pois cada um sentiu a sua maneira, o impacto causado pela imagem.

Os alunos foram bem participativos. Finalizando essa primeira parte foi apresentado a eles o pintor Di Cavalcanti, o artista brasileiro, que seria a base do assunto das próximas aulas sobre leitura de imagem. Foi indicado aos alunos o endereço do site sobre o artista (<http://www.dicavalcanti.art.br/>) para que pesquisassem para próxima aula e também conhecessem um pouco mais sobre o pintor. Imagem do Di Cavalcante.

No segundo momento, relembando a aula anterior, foi perguntado se alguém tinha realizado a pesquisa, mas somente uma aluna tinha tido tempo de ler um pouco sobre o artista, então Di Cavalcanti foi apresentado aos alunos através de texto em slides e a leitura foi realizada pelos alunos e a cada slide lido havia um comentário a ele inerente feito pelo professor. O texto base da elaboração do slide foi: Di Cavalcanti Dando continuidade, um vídeo disponibilizado no *YouTube* intitulado “Lendo Arte” foi exibido aos alunos com exemplificações de adolescentes lendo imagens. Após a exibição do vídeo e já melhores preparados para o momento da leitura, foi-lhes apresentado um roteiro de leitura de imagem disponibilizado na obra: “Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II: caderno de orientação didática de Artes. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo:

SME / DOT, 2006”, baseado no tópico “Um roteiro para a leitura de imagens” (p. 27). Foi distribuído aos alunos cópias do texto e diante da imagem *Marina Montini*, de Emiliano Di Cavalcanti (1969), os alunos liam o roteiro e analisavam a referida imagem, fazendo um treinamento oral.

O mesmo roteiro que foi estudado e experimentado serviu de base para análise, interpretação e julgamento das imagens das cinco mulheres das obras de Di Cavalcanti selecionadas que foram apresentadas aos alunos por meio de sorteio. Houve uma divisão de grupos de trabalho: Os números de um a cinco foram distribuídos e os alunos que retiraram números iguais se agruparam e recebendo cada um, uma imagem. As obras de Di Cavalcanti foram selecionadas anteriormente com o número igual ao dos participantes e estes em grupos analisaram as mesmas, anotando os aspectos que foram sendo observados.

Após os momentos de análise um representante de cada grupo apresentou aos demais as considerações levantadas, os alunos foram convidados a formarem um único círculo para uma avaliação final do trabalho. As perguntas utilizadas para a avaliação do momento foram: “Se foi difícil ou fácil?” “Como se sentiram na hora da leitura?”, “E o que acharam da experiência?”. A resposta dada pela maioria foi que não acharam tão fácil assim e isso foi confirmado pelas leituras da análise escrita que entregaram. Suas afirmações eram cheias de descrições apenas, não escreveram interpretações das obras. Na oralidade se saíram melhor, embora desacostumados a expressarem suas opiniões de forma clara, muitas palavras coerentes puderam ser ouvidas), só na escrita é que deixaram a desejar, pois utilizaram palavras parônimas o que deixou as análises muito confusas e vagas.



Figuras 10 e 11- registro das atividades



Figuras 11 e 13- registro das atividades

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, todo o trabalho que se propõe a fazer deve ser bem fundamentado e bem orientado. O trabalho docente tem seu sucesso e é gratificante quando se percebe que seus objetivos anteriormente traçados apontam para o resultado almejado. O trabalho com imagem foi desenvolvido pela primeira vez na sala do Terceiro Ano D e os alunos receberam bem a nova metodologia de trabalho com a imagem.

No decorrer das aulas/oficinas, os alunos demonstraram boa descrição das imagens na expressão oral, porém na parte escrita não foram tão bem. Em um primeiro momento, mesmo exibindo um vídeo instrutivo e fazendo uma análise preliminar, foi necessário direcionamento, pois a visão dos alunos ainda se apresentava muito limitada diante das imagens selecionadas; a interpretação foi muito superficial, mas compreensível por ser a primeira vez.

A importância deste ensinamento foi confirmada, pois os alunos, diante das imagens, tentaram fazer boas leituras e dos onze alunos participantes, dois tiveram mais dificuldades e participaram pouco, indicando a necessidade de uma continuidade deste trabalho diante desse tipo de atividade para que eles se soltem um pouco demais.

As considerações sobre as imagens seguiram um roteiro que perpassaram pelos campos da **descrição**, **análise**, **interpretação** e **juízo** da imagem e o item de maior dificuldade foi o da interpretação, dos onze alunos, somente três, sentiram-se livres e seguros diante das aulas/oficinas, mesmo tendo ainda algumas limitações interpretativas falaram o que sabiam e o que sentiam; dois alunos não quiseram nem arriscar a participar da análise oral e apenas foram coadjuvantes também na análise escrita; seis se sentiram muito limitados no uso de suas expressões, pois faltavam-lhes palavras para comunicação de suas ideias.

A pesquisa fez-me refletir o quanto o quanto a leitura de imagem proporciona conhecimentos. Pode-se afirmar que esse ensino se faz necessário para que tenhamos pessoas melhores preparadas para enfrentares assim o que o mundo nos propõe. Durante o estudo teórico e prático pode-se perceber que um bom trabalho na escola ajuda o aluno na formação de uma criticidade necessária à vivência diária. O desenvolvimento da atividade de leitura de imagem faz com que o aluno coloque em

prática todos os seus sentidos, suas emoções, seus conhecimentos, sensações e também diante dela aspectos culturais e econômicos podem ser empregados. Eis aí todos os aspectos que envolvem o ser humano e claro, o aluno.

O desenvolvimento dessa pesquisa proporcionou aprofundar conhecimentos sobre a leitura de imagem no ensino aprendizagem em arte, e também oportunizou refletir o quanto é importante para os educandos este ensino, pois até o momento eles não sabiam ler uma imagem e nem tinham consciência de que esta prática pode auxiliá-los em outras esferas de suas vidas.

Durante a pesquisa prática em sala de aula foi preciso educar o olhar destes alunos de forma que conseguissem ver além das formas e cores “interpretar” uma obra de arte com mais detalhamento, dando mais significação à obra do artista, pois os mesmos não entendiam de forma correta como fazer a uma leitura de imagem, o sair do “ver” para o exercício do “olhar”..Autores como Analice Dutra Pillar (2006) Ana Mae Barbosa (2007), professor Reinaldim (2006), e outros autores estudados e pesquisados forneceram ensinamentos através de suas obras para que fossem utilizados como base teórica desta pesquisa .

Os alunos ao participarem da oficina de leitura de imagens, vivenciaram o que Reinaldim (2006) afirmou: “Só apontamos para o fato de que toda obra é fruto de seu tempo, esteja isso bem claro ou não”. Eles analisaram e interpretaram as obras de Di Cavalcanti com elementos de seu cotidiano, expressões, experiências e palavras; através deste ensino se pode compreender e entender melhor o mundo que nos rodeia, também nos propicia a fruição de diversas linguagens e nos integra ao nosso contexto, e à nossa cultura, portanto o arte/educador tem a responsabilidade de possibilitar esse conhecimento aos alunos, para que eles saiam do ensino médio preparados para enfrentar o mundo em que vivem, onde as imagens predominam por toda parte. Assim sendo foi dada a primeira oportunidade a eles de iniciar o desenvolvimento de mais uma de suas habilidades e de posse desse conhecimento poderão ter maior capacidade e criticidade para entender as várias formas de representação artísticas. Concluindo o ensino de leitura de imagem através do olhar é fundamental nas aulas de Artes Visuais, pois desenvolve o pensamento crítico analítico e reflexivo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marina Barbosa de. **A representação da mulher sob o olhar moderno de Di Cavalcanti**. 2007. Artigo Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/M/Marina_Barbosa_de_Almeida_13_A.pdf> Acesso em: abr. 2013.

ANDRADE; Carlos Drummond de. **Discurso de primavera e algumas sombras**. In. Poesia e prosa. Editora Record, Rio de Janeiro, 8ª ed., 1992.

ARAÚJO, Francisca Socorro. **Di Cavalcanti**. InfoEscola. Navegando e Aprendendo. 2007. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/biografias/di-cavalcanti-biografia/>>. Acesso em: 2013.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Editora C/Arte ,1998, Seleção Arte e Ensino 2ª Reimpressão.

_____. **A imagem no Ensino da Arte**. 6ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

_____. **Ensino da Arte: Memória e História**. Ed. São Paulo. Perspectiva, 2008.

BARON, Adriana. **O Ensino da Arte para professores do Ensino Fundamental**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2009.

Cabral, Robinson. "Lendo Arte" <http://www.youtube.com/watch?v=EwwCEhiXwW0> FINANCIARTE; produção de **Bete Souza** e Direção Robinson Cabral; com temática a Leitura de Imagens de ArtEducação e cultura.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do Olhar no Ensino das Artes**. 4º Ed. Porto Alegre- RS: Editora Mediação, 2006.

REFERENCIAIS Curriculares do Estado do Acre, **Disciplina de Arte**, Apostilas do Governo do Estado do Acre- SEE - Secretaria de Educação e Esporte do Acre, 2009.

REINALDIM, Ivair Junior. **A arte, a pesquisa e a construção do olhar-IV Fórum de Pesquisa Científica em Artes, Escola de Música e Belas Artes do Paraná**. Curitiba, 2006. Disponível em: <http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais4/ivair_reinaldim.pdf> Acesso jun. 2013

RIBEIRO, Lorena Bárbara da Rocha. Apud Márcia Tiburi **Ver e Olhar: Existe Diferença?** Disponível em: <<http://sabercoletivopedagogia.blogspot.com.br/2010/01/ver-e-olhar-existe-diferenca.html>>.2010. Acesso em: jun. 2013.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura e arte na escola**. 4. ed. Coleção Educação e Arte. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

SCARCELLA, Hilda Miranda. **As novas exigências do profissional do século XXI.** Disponível em: < <http://www.apos.com.br/dezembro06artigo1.html>>. Acesso em: jun 2013.

SCHLICHTA, Consuelo Alcione Borba Duarte. **A pintura histórica e a elaboração de uma certidão visual para a nação no século XIX.** Tese de Doutorado da Universidade Federal do Paraná, 2006. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1530-8.pdf>>. Acesso em: 2013.

SONIAMAR. **Arte Fonte de Conhecimento.** 2011. Disponível em: <<http://artefontedeconhecimento.blogspot.com.br/2011/05/mulheresflores-e-araras-di-cavalcanti.html>>. Acesso em: maio 2013.

ZANNON, Maria Cecília. **Fon-Fon- Um registro da vida mundana no Rio de Janeiro da Belle Époque.** UNESP-Universidade Estadual Paulista. São Paulo. Disponível em: < <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/18>. Acesso em: jun. 2013.

7. ANEXOS

PLANEJAMENTO

ESCOLA DE ENSINO MÉDIO MARCILIO PONTES DOS SANTOS

PROFESSORA: LUCINÉIA APARECIDA FALCÃO DE ALMEIDA

TURMA: 3º ANO - D

HORAS/AULA: 06

OBJETIVO

Sensibilizar o olhar e orientar os alunos do Terceiro Ano D a lerem imagens.

METODOLOGIA

As aulas serão divididas por momentos:

1º Momento: SENSIBILIZANDO

Os alunos terão a oportunidade de terem o primeiro contato com análises de imagens a partir do que já conseguem ver em seu mundo individual.

- **Boas vindas** e Agradecimentos
- Apresentar a importância de saber ler uma imagem
- **Sensibilizando** - Apresentar as imagens diversas
- Pedir que a cada imagem o aluno escrevesse uma palavra e defina a emoção que sente diante desta imagem.
- Comparar os resultados das definições dadas às imagens.
- Comentar que a leitura da imagem depende do envolvimento tanto dos componentes **sensoriais (sentido), emocionais, intelectuais, neurológicos, quanto culturais e econômicos.**
- Explicar sobre a importância do olhar.
- Explicar que ler uma imagem pode auxiliar na complementação das ideias.
- Perguntar o que conhecem sobre o artista Di Cavalcanti
- Apresentar o site “www.dicavalcanti.art.br” para que pesquisem por alguns minutos.

2º Momento

- Apresentação da vida e obra do autor através de slide baseado no texto encontrado no site <http://www.escritoriodearte.com/listarQuadros.php?artista=23&n=Di-Cavalcanti>

3º Momento

- Exibição de um vídeo = Lendo Arte= como exemplos de alunos lendo imagens. **Cabral, Robinson. "Lendo Arte"** <http://www.youtube.com/watch?v=eWWCEhiXwW0> FINANCIARTE; produção de **Bete Souza** e Direção Robinson Cabral; com temática a Leitura de Imagens de ArtEducação e cultura.

4º Momento

Apresentação de um roteiro de leitura de imagem da obra: “Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II : caderno de orientação didática de Artes / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo : SME / DOT, 2006. Baseado no tópico “Um roteiro para a leitura de imagens” (p.27)

- Ler e analisar cada tópico tirando dúvidas que ocasionalmente aparecerem.
- Uma análise oral e conjunta da obra abaixo:

5º Momento

- Divisão de grupos de trabalho: Os números de um a cinco foram escritos cinco vezes e cada aluno retirará um número; os iguais se agruparão e receberão uma imagem de uma mulher da obra de Di Cavalcanti selecionada anteriormente com o número igual ao dos participantes. Estes receberão a imagem e deverão em grupos analisarem as mesmas anotando os aspectos que forem sendo notados. Após os momentos de análise um representante do grupo apresentará aos demais a imagem analisada e a análise feita pelo grupo, onde os demais também poderão fazer participações orais da obra de Marina Montine.

6º Momento

Avaliação oral individual dos momentos das aulas sobre leitura de imagem.

ROTEIRO DE LEITURA DE IMAGEM E OBRAS DO ARTISTA

1 - Descrição da imagem;

O que você está vendo na imagem?

Quantas pessoas são? Que outros elementos existem?

Que cores você vê? São claras escuras ou esfumaçadas?

São pinturas, desenho ou fotografias?

2 - Análise de imagem;

Vocês percebem que contextos históricos existem nessa imagem?

Há movimento na imagem?

Há uma figura central?

Como são os personagens?

Como é o fundo?

Que ações realizam? O que essas ações nos dizem?

3 - Interpretação;

Que realidade expressa à imagem?

Como são as cores? Elas combinam com a ideia transmitida?

Que sensações/sentimentos essas imagens provocam?

Que aspectos culturais vocês estão vendo?

4 - Julgamento.

Vocês acham que esta obra é importante? Por quê?

Por que as pessoas querem ter uma obra de arte?

Texto Fonte: Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II: caderno de orientação didática de Artes / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2006. Disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/CicloII/LerEscrever/CadernoOrientacaoDidatica_Arte.pdf>. Acesso em: 2013.

IMAGENS DAS ANÁLISES DAS OBRAS REALIZADA PELOS ALUNOS.



Endereço do vídeo de Avaliação da leitura de imagem na Sala do Terceiro Ano D:

ALMEIDA, Lucineia Aparecida Falcão de .Reflexão e Análise da Leitura de Imagem
<http://www.youtube.com/watch?v=19Pz35EuwDI> Publicado em 09/07/2013 Este vídeo é uma reflexão e análise de leitura de imagem em Artes Visuais realizado com alunos do 3º ano "D" da escola Marcílio Pontes dos Santos, por Lucineia Aparecida Falcão de Almeida .